

PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELOS TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Luciana de Oliveira*, Dalvani Marques, Nathalia de Souza Monezi.

Resumo

Objetivo: Identificar as principais práticas desenvolvidas pelos técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam na atenção básica em Campinas/SP. **Resultados:** Realizadas 150 entrevistas, destacam-se as seguintes atividades realizadas diariamente: Orientações aos usuários, organização do fluxo dentro da unidade, orientação ao público para coleta de exames, verificação da pressão arterial e acolhimento. **Conclusão:** As auxiliares e técnicas de enfermagem colaboram na execução do trabalho das equipes de saúde, exercendo o trabalho de porta de entrada, pois são as primeiras profissionais a receber as pessoas. Portanto, desenvolvem um amplo conjunto de atividades na atenção básica, o que demonstra a inserção e a capilaridade do trabalho desses profissionais e sua importância na ESF.

Palavras-chave: Enfermagem de Saúde Pública, Prática profissional, Saúde Coletiva.

Introdução

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido fundamental no processo de reorganização da Atenção Básica à Saúde, através de estratégias que qualifiquem, expandem e consolidem a atenção básica, priorizando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com ênfase a uma atenção integral que impacte nos determinantes e condicionantes de saúde da população, estimulando a autonomia das pessoas^(1,2,3). A equipe de enfermagem é importante para a implantação, ampliação e consolidação da Estratégia de Saúde da Família, experimentando práticas diferenciadas de cuidado ao indivíduo, a família e a comunidade, se aproximando da complexidade da atenção à saúde nesses serviços, trabalhando em equipe multiprofissional, com ênfase na interdisciplinaridade⁽³⁾. Nesse panorama, esse estudo tem o objetivo de identificar as principais práticas desenvolvidas pelos técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam na atenção básica em Campinas/SP.

Resultados e Discussão

Estudo quantitativo, dados coletados através de entrevistas com um questionário estruturado. A amostra para técnicos e auxiliares de enfermagem da Atenção Básica de Campinas-SP foi aleatória, considerando os cinco distritos de saúde do município. Para estudar as associações entre as variáveis qualitativas foi aplicado o teste Qui-quadrado. Para os casos onde os pressupostos do teste Qui-quadrado não foram atendidos, foi aplicado o teste exato de Fisher. Para todas as análises foi considerado um nível de significância igual a 5% e o software estatístico SAS versão 9.4 para a realização das mesmas.

Foram realizadas 150 entrevistas e associada as variáveis tempo de serviço com a realização de curativos, acolhimento, aplicação de vacinas, visita domiciliar, registro de produção, atividade de educação permanente e atualização profissional.

Figura 1. Relação entre variáveis

Variável	Tempo de serviço								p-valor
	5 anos ou menos		6 a 10 anos		11 a 20 anos		21 anos ou mais		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Se mantém atualizado									0,0328*
Sim	47	70,15	11	55,00	22	51,16	17	85,00	
Não	20	29,85	9	45,00	21	48,84	3	15,00	
Realização de curativo									0,4518*
Diariamente	24	35,82	6	30,00	12	27,91	6	30,00	
Semanalmente	19	28,36	3	15,00	16	37,21	4	20,00	
Nunca	24	35,82	11	55,00	15	34,88	10	50,00	
Aplicação de vacinas									0,0226*
Nunca	23	34,33	5	25,00	27	62,79	9	45,00	
Diariamente	26	38,81	8	40,00	5	11,63	5	25,00	
Eventualmente	18	26,87	7	35,00	11	25,58	6	30,00	
Visita domiciliar									0,3822*
Nunca	22	32,84	7	36,84	21	48,84	8	40,00	
Diariamente	21	31,34	5	26,32	11	25,58	9	45,00	
Eventualmente	24	35,82	7	36,84	11	25,58	3	15,00	
Registro de produção									0,0414**
Nunca	9	13,43	4	20,00	10	23,26	10	50,00	
Diariamente	53	79,10	13	65,00	29	67,44	9	45,00	
Eventualmente	5	7,46	3	15,00	4	9,30	1	5,00	
Atividade de educação permanente									0,9039*
Nunca	37	55,22	11	55,00	27	62,79	9	45,00	
Eventualmente	11	16,42	4	20,00	7	16,28	4	20,00	
Mensalmente	19	28,36	5	25,00	9	20,93	7	35,00	

Conclusões

As auxiliares e técnicas de enfermagem colaboram na execução do trabalho das equipes de saúde, exercendo o trabalho de porta de entrada, pois são as primeiras profissionais a receber as pessoas. Portanto, desenvolvem um amplo conjunto de atividades na atenção básica, o que demonstra a inserção e a capilaridade do trabalho desses profissionais e sua importância na ESF.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria 8 de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.

2. Paim J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet. P.11- 31, maio. 2011.

3. Marques D, Silva EM. A enfermagem e o programa saúde da família. Rev Bras Enferm. Brasília (DF) 2004, 57(5):545-50.